

A PROPRIEDADE DE SUPOSIÇÃO NA LÓGICA DE OCKHAM

THE PROPERTY OF SUPPOSITION IN THE LOGIC OF OCKHAM

Magno de Souza Simões (LABLE/FAPEMIG–UFSJ)

Mariluze Ferreira de Andrade e Silva - Orientadora

(LABLE/DFIME-UFSJ)

Resumo – O artigo discorre sobre uma das quatro propriedades dos termos que integra a lógica terminística de Ockham: a propriedade de suposição. A teoria das propriedades dos termos é o principal conjunto de teorias semânticas, e algumas sintáticas, que resolveram grande parte dos problemas exegéticos dos lógicos medievais. A lógica de Ockham em particular lança algumas inovações que foram possíveis a partir de uma lógica mais racional que não buscava conciliar os âmbitos de razão e fé.

Palavras-chave – Ockham. Lógica dos Termos. Suposição.

Abstract: The article discourses about the one of the four properties of the terms that integrates the terministic logic of Ockham: the suposition property. The theory of the properties of the terms is the main set of semantic theories, and some syntactic ones, that they had solved a great part of the exegetics problems of the medieval logical. Particularly the logic of Ockham spear some innovations that had been possible in more rational logic than did not want to conciliate the domains of the reason and faith.

Key-words: Terministic logic . Ockham. Medieval logical.

1. Introdução

A lógica dos termos surgiu na Idade Média com o principal objetivo de resolver problemas exegéticos bíblicos. Parte da lógica terminística

se dedica a análise dos termos segundo suas modalidades lógicas no contexto proposicional; estes estudos se concentram na teoria das propriedades dos termos. Segundo os estudos de Paola Müller¹ sobre a obra *Summa Totius Logicae* de Ockham e a lógica medieval, as propriedades dos termos são quatro: Significação, Suposição, Denominação e Copulação.

A propriedade de suposição do termo, a qual será abordada neste artigo, tem na lógica de Guilherme de Ockham, concepção diferenciada da concepção dos escolásticos. De um modo geral Paola definiu a suposição da seguinte forma: “(...) etimologicamente *supponere* indica o fato de colocar alguma coisa sob outra, o substituir: significa que um termo substitui ou está por aquilo que procura significar.”²

A suposição mostra um tipo de modalidade lógica na qual o termo é empregado e entendido de acordo com o seu uso. Ela altera o entendimento do significado do termo de acordo com sua aplicação. Ockham exemplifica da seguinte forma: na proposição ‘o homem é um animal’ é denotado que Sócrates é verdadeiramente um animal, da mesma forma que qualquer homem individual é animal; de outra forma, quando dizemos que “‘homem’ é um nome” a palavra ‘homem’ denota um nome e não o indivíduo Sócrates.

Esta concepção supositiva dos termos só é possível a partir da negação da existência ontológica dos termos universais, ou seja, para considerar um termo segundo o seu uso é necessário desprender-se da idéia de que os termos remetem a conceitos essenciais fixos.

¹ MÜLLER, Paola. *Introdução*. In: *Lógica dos termos*. tradução: Fernando Pio de Almeida Fleck; i – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, v. 3). Pag.62

² *Idem*. p.. 68.

2. Os tipos de suposição.

Ockham divide a suposição em três formas distintas: pessoal, simples ou material. Elas possuem ambas as funções, sintática e semântica, no contexto proposicional, sendo que alguns tipos de suposições, como a material e a pessoal, cumprem apenas funções semânticas.

2.1. Suposição pessoal.

Na suposição pessoal o termo supõe pelo seu significado. Há na lógica dos termos uma grande exposição sobre a propriedade de significação que merece uma análise aprofundada que não podemos fazer aqui. De um modo geral a significação abrange conotação e denotação dos termos, isto não acontece em todos os casos na suposição pessoal. Esta definição ampla mostra que a suposição pessoal, como aponta Ockham, pode se referir a termos que significam de formas distintas como: “uma coisa fora da alma, uma palavra falada, uma intenção da alma, uma palavra escrita”.³

Esta suposição aponta para uma significação natural dos termos que são os conceitos mentais. Ela aparece também nas proposições convencionais, que são constituídas de termos escritos e falados, mas sempre subordinada à significação natural. Ockham dá alguns exemplos em quatro casos, são eles:

- a) Primeiro caso: na proposição ‘todo homem é um animal’ o termo ‘homem’ é empregado, não para

³ OCKHAM, Guilherme de. *Summa Totius Logicae Livro I* cap. 64.

- significar algo comum a ‘homem’ como ‘humanidade’, mas os próprios homens individuais;
- b) Segundo caso: da mesma forma acontece na proposição ‘todo nome vocal é parte de um discurso’ onde o termo ‘nome’ supõe pelas palavras faladas segundo foi imposto para significar tais palavras faladas.
 - c) Terceiro caso: dizendo ‘toda espécie é um universal’ o sujeito supõe pessoalmente, porque supõe por aquilo que foi imposto para significar, ou seja, uma intenção da alma.
 - d) Quarto caso: na proposição ‘toda expressão escrita é uma expressão’ da mesma forma o sujeito supõe pelo seu significado.

O caráter nominalista aparece aqui nesta idéia de imposição dos termos, isto é, os termos são impostos naturalmente para significar os objetos ou para significar outros termos, como por exemplo, os termos “verbo”, “palavra”, “preposição”.

2.2. Suposição simples.

Ockham define nas seguintes palavras: “Há suposição simples, quando um termo supõe por uma intenção da alma, mas não é tomado significativamente. Dizendo, por exemplo, ‘homem é uma espécie’ o termo homem supõe pela intenção da alma”

A palavra ‘homem’ aqui não pode significar cada um dos homens singulares porque seria falsa a proposição “Sócrates é uma espécie”, mas o sujeito é tomado para significar o predicado da proposição que é distinto do

significado natural que a palavra foi imposta para significar. Esta suposição nos permite usar a palavra para fazer predicacões não tautológicas.

Tanto intenção como imposição são descritas de forma aprofundada por Ockham como natureza dos termos. Resumidamente a intenção nos diz sobre a forma como o termo se dirige à realidade. A intenção primeira diz acerca dos termos que se referem a realidades extramentais, são exemplos: “casa”, “gato”, “amor”; A intenções segundas diz acerca dos termos que se referem a realidades mentais, são exemplos: “gênero”, “espécie”.

As ciências enquanto disciplinas são intenções segundas da alma na medida em que se dirigem à realidade não a descrevendo, mas predicando-a de forma intencional. Grande parte das proposições científicas tem suposição simples, quando dizemos, por exemplo, que ‘todo círculo contém 360 graus’ o termo círculo supõe por uma intenção e não ao significado natural que foi imposto para significar.

2.3. Suposição material.

Há suposição material quando um termo supõe pela palavra falada ou escrita. Assim nas proposições “‘homem’ é um nome’ e “‘homem’ tem cinco letras’ os sujeitos supõem materialmente.

3. Conclusão

Ockham atenta para que esses termos. ‘material’, ‘pessoal’ e ‘simples’ são empregados na lógica muitas vezes de forma equívoca, eles se dirigem à sua causa e não ao significado próprio da palavra. Ainda de acordo com o filósofo, podemos saber que colocadas as proposições : “O homem é

um animal”, “homem’ é uma espécie”, “homem’ é uma palavra dissílaba”, “homem’ é uma expressão escrita”, sabemos que a mesma palavra homem cumpre diferentes papéis no contexto proposicional supondo por coisas distintas.

A teoria das suposições ajudou a resolver inúmeros problemas de equivocidade silogística, sabendo que um mesmo termo pode estar por diferentes funções num mesmo argumento. No entanto, para admitirmos estas teorias se faz necessário admitir também que os termos são impostos naturalmente por alguma intenção da alma, como coloca Ockham, para significar as coisas.

Referências Bibliográficas

ADAMS, M. M. *Ockham's Theory of Natural Signification*. The Monist , 61., p. 444-449, 1978; Id. William Ockham

FREITAS, A. D. *Dark Age (But Not Obscure) Logic. A Brief Excursion*. *Boletín de la Asociación Matemática Venezolana*, Vol. IX, No. 1 (2002).

JUNIOR, Pedro Leite. *Alguns aspectos da Semântica de Ockham*. *Revista Dissertatio* [22], 63 - 80 Verão de 2005.

OCKHAM, Guilherme de. *Summa Totius Logicae Livro I In: Lógica dos termos*. Tradução: Fernando Pio de Almeida Fleck; introdução de Paola Muller. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, v. 3).